

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LUCÉLIA FERREIRA DE PAULA

**HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO NATURAL E A ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**

GUARAPUAVA

2021

LUCÉLIA FERREIRA DE PAULA

**HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO NATURAL E A ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à
obtenção do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Angélica Yukari
Takemoto

GUARAPUAVA

2021

LUCÉLIA FERREIRA DE PAULA

**HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO NATURAL E A ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª. Ms. Angélica Yukari Takemoto
Centro Universitário Guairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Centro Universitário Guairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, ___ de _____ de 2021

Dedico este trabalho ao meu marido Osvaldinei Gronzi e minha filha Ana Karolline Gronzi que foram capazes de suportar todos os meus momentos de estresse e ausência durante todo o processo. Com muita gratidão no coração por fazerem parte da minha vida meus amados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desses anos de graduação até a conclusão do curso.

É difícil agradecer todas as pessoas que, de algum modo, nos momentos tranquilos e nos perturbados, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço à todos de coração.

Agradeço a minha família, minhas irmãs Zélia e Lídia, em especial minha mãe que sempre esteve ao meu lado e cuidou da minha filha enquanto estava ausente.

Obrigada ao meu marido Osvaldinei Gronzi pelo apoio e compressão durante os momentos de ausência. Obrigada pelos cafés, por limpar a casa, ouvir minhas lamentações e sempre cuidar da nossa filha, muitas vezes sozinho.

A Ana Karolline Gronzi, minha filha amada, obrigada pela compreensão e carinho durante este período no qual não estive presente e não dei a devida atenção, mas sempre entendeu os motivos da minha ausência.

Agradeço às minhas amigas pelo apoio e por estarem presentes, em especial, a Karina Schwab, pela amizade, companheirismo e apoio nos momentos de dificuldades durante a jornada acadêmica.

A todos os mestres que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional para toda a vida.

Agradeço aos colegas de trabalho por sempre me apoiarem e cobrirem as minhas faltas.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, muito obrigada!!!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo, fará coisas admiráveis”.

RESUMO

A inserção das boas práticas no parto normal iniciou um processo de desconstrução do modelo hospitalocêntrico, em prol da humanização da assistência, com o mínimo de intervenções médicas, buscando a segurança do binômio mãe e filho. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as principais evidências científicas brasileiras sobre a humanização do trabalho de parto natural e a relação com a prática assistencial de enfermagem. Optou-se pela revisão narrativa, realizada a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na íntegra em bases de dados. Foi utilizada a combinação dos descritores: Humanização da Assistência, Parto Humanizado e Enfermagem. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas doze referências, por meio das quais se realizou a análise e discussão dos dados. A partir da análise dos estudos, foi possível a formulação de duas categorias distintas: Práticas Humanizadas para o Parto Natural e Humanização da Assistência de Enfermagem Durante o Trabalho de Parto. Os resultados mostram que diante do contexto em que o parto passa a ser um evento médico patológico e a mulher aparece como espectadora, passiva, sujeita a violação de seus direitos, surge o movimento de humanização do parto com a perspectiva de uma mudança no modelo hospitalocêntrico para um modelo pautado na fisiologia natural do parto sem intervenções desnecessárias. Conclui-se que a humanização da assistência ao parto surge como um conjunto de ações e condutas para ser adaptado conforme a necessidade de cada paciente, visando a promoção do bem-estar e satisfação no processo de parir.

Palavras-Chaves: Humanização da Assistência. Parto Humanizado. Enfermagem.

ABSTRACT

The inclusion of good practices in normal birth started a process of deconstruction of the hospital-centric model, in favor of the humanization of care, with a minimum of medical interventions, seeking the safety of the mother and child binomial. Thus, the aim of this study was to identify the main Brazilian scientific evidence on the humanization of natural labor and its relationship with nursing care practice. We opted for a narrative review, based on Brazilian scientific articles, available in full in databases. A combination of descriptors was used: Humanization of Care, Humanized Childbirth and Nursing. Based on the pre-established inclusion/exclusion criteria, twelve references were found, through which the analysis and discussion of the data was carried out. From the analysis of the studies, it was possible to formulate two distinct categories: Humanized Practices for Natural Childbirth and Humanization of Nursing Care During Labor. The results show that, given the context in which childbirth becomes a pathological medical event and the woman appears as a passive spectator, subject to violation of her rights, the movement of humanization of childbirth emerges with the perspective of a change in the hospital-centric model for a model based on the natural physiology of childbirth without unnecessary interventions. It is concluded that the humanization of childbirth care emerges as a set of actions and behaviors to be adapted according to the needs of each patient, aiming to promote well-being and satisfaction in the process of giving birth.

Key Words: Humanization of Assistance. Humanizing Delivery. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODO.....	10
3	RESULTADOS	11
4	DISCUSSÃO.....	16
4.1	Práticas Humanizadas para o Parto Natural.....	17
4.2	Humanização da Assistência de Enfermagem Durante o Trabalho de Parto.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o parto, era um acontecimento familiar, centrado na mulher e no seu protagonismo, onde as parteiras prestavam a assistência necessária ao binômio mãe e filho em ambiente domiciliar. Com o passar do tempo, houve inúmeras transformações, no cuidado da mulher durante o período gestacional e nascimento. Influenciadas pelo modelo hospitalocêntrico, o ato de parir foi despersonalizando e restringindo a autonomia feminina, um modelo com práticas de intervenções invasivas e dolorosas, passando a ser caracterizados como eventos patológicos que requeriam a presença do profissional (CARDOSO et al., 2020).

Nesse contexto, a inserção das boas práticas no parto normal, instituídas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1985, iniciou um processo de desconstrução do modelo hospitalocêntrico, em prol da humanização da assistência. Esse processo teve como objetivo garantir a saúde de mulheres e recém-nascidos, com o mínimo de intervenções médicas, buscando a segurança de ambos, estimulando o parto vaginal, a amamentação logo após o parto, o alojamento conjunto do binômio mãe-filho, juntamente com a presença de um acompanhante durante todo o processo. Além disso, recomendava a atuação de enfermeiras obstétricas na atenção ao parto normal e a inclusão de parteiras no sistema de saúde em regiões sem presença da rede hospitalar, assim como a modificação nas rotinas, a partir da diminuição das intervenções consideradas desnecessárias, recuperando a autonomia da mulher no ato (GOMES; BARROSO, 2018).

Já pensando nessas estratégias históricas, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) foi instituído pelo Ministério da Saúde através da Portaria/GM n.º 569, de 1 de junho de 2000, com a finalidade de assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às mulheres e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania (BRASIL, 2002).

Em 1998, o Ministério da Saúde passou a reconhecer a assistência ao parto por enfermeiro obstetra nos hospitais conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS). E como marco de uma nova política de atenção ao parto, é criada a proposta de unidades que permitem a assistência aos partos de baixo risco ou risco habitual fora dos ambientes hospitalares, possibilitando que o enfermeiro obstetra tenha o

seu espaço, ficando responsável por todos os cuidados prestados às mulheres e recém-nascido, funcionando sem a figura do médico. Porém, somente a substituição do médico pelo enfermeiro não resulta na humanização da assistência, pois a atuação destes profissionais precisa ser inserida em uma nova proposta de cuidado (VIEIRA et al., 2019).

Sendo assim, é importante ressaltar, que a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto natural humanizado, por meio de uma relação de confiança com a mulher, ajuda a diminuir seus medos e anseios no período do desenvolvimento do trabalho de parto, em que a privacidade da mulher, o bem-estar físico e emocional, favorece a redução dos riscos e complicações. O conforto que é proporcionado e a segurança que é transmitida durante o trabalho de parto, transforma o nascimento num momento único e especial na vida da mulher (MARQUES, 2016).

Discutir sobre a assistência de enfermagem no trabalho de parto natural humanizado, justifica-se pela importância do momento marcado pela chegada de uma nova vida. É um acontecimento repleto de emoções e significados. Assim, é possível notar que a assistência de enfermagem no trabalho de parto natural pode impactar, direta ou indiretamente, no desenvolvimento do trabalho de parto natural, no bem-estar físico, emocional e mental da mulher, através de ações que são realizadas pela equipe de enfermagem, transformando o nascimento em uma experiência única para cada mulher.

Dessa forma, justifica-se a realização do presente estudo, permitindo a reflexão da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto natural, visando a humanização do atendimento. Portanto, o objetivo desse estudo foi identificar as principais evidências científicas brasileiras sobre a humanização do trabalho de parto natural e a relação com a prática assistencial de enfermagem.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa. Trata-se de uma publicação ampla, para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual. São documentos que compõem a análise da literatura científica na interpretação e análise crítica do autor. Apesar de sua força de evidência científica ser considerada baixa devido à impossibilidade

de reprodução de sua metodologia, as revisões narrativas podem contribuir no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando na aquisição e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

A questão norteadora da pesquisa foi formulada da seguinte maneira: *“Quais são as evidências científicas sobre a humanização do trabalho de parto natural e a sua relação com a assistência de enfermagem?”*

Os estudos foram selecionados na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, Scientific Electronic Library Online) e nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A seleção dos artigos foi realizada através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Humanização da Assistência”; “Enfermagem”; e “Parto Humanizado”, utilizando-se para ligação entre os termos, o termo boleano “AND”.

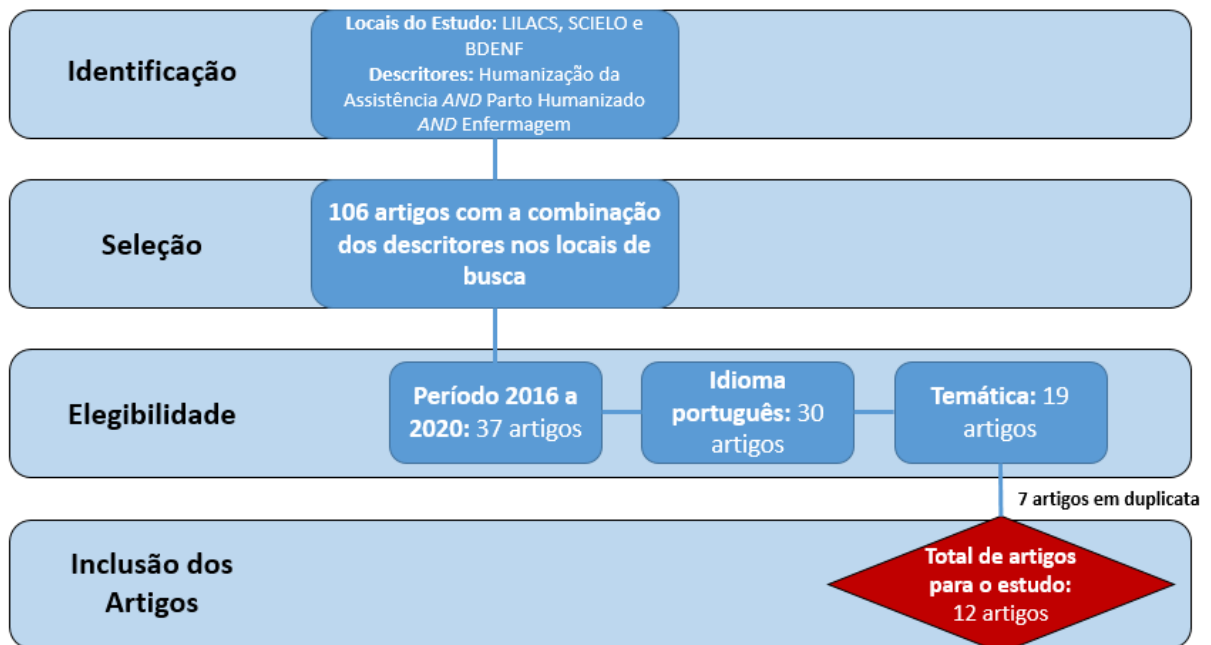
Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que respondiam à questão norteadora da presente proposta, publicados no período de 2015 a 2020, no idioma português e disponível na íntegra nas bases de dados pesquisadas. Foram excluídos os artigos que não respondiam à questão norteadora, que não fossem categorizados como artigos originais, publicados fora do período estipulado, escritos em língua estrangeira e não disponíveis na íntegra.

A análise dos dados foi baseada na leitura e avaliação criteriosa dos estudos selecionados, buscando identificar os pilares da temática para a classificação e discussão dos elementos.

3 RESULTADOS

A partir dos critérios de seleção no local de busca, finalizou-se a amostra do estudo com doze artigos para análise e discussão dos resultados. O fluxograma de como chegou-se nessa amostra está representada na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma para a Seleção dos Artigos



Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

Após a seleção dos artigos científicos, estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a identificação das principais informações frente à temática abordada.

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Selecionados para o Estudo

Ordem	Autores	Título do Artigo	Principais Contribuições
A1	SOUZA et al. (2016)	Assistência de enfermagem no parto humanizado	Foi visualizado que ainda existe resistência da equipe médica, que procura convencer as gestantes a optarem por cesarianas. Os enfermeiros obstetras, entretanto, estão atuando neste processo com uma visão humanística, respeitando seus anseios, medos e preocupações, estimulando-as a optarem pelo parto normal. O parto humanizado prevê a redução de intervenções tecnológicas desnecessárias, a fim de promover o estímulo às técnicas

			<p>mecânicas para o alívio da dor, autonomia da mãe na escolha da posição de parto, aumento do vínculo materno e recém-nascido, com o contato e amamentação imediatos, promovendo bem-estar físico e psicológico às parturientes.</p>
A2	ANDRADE et al. (2017)	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	<p>Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano. Percebeu-se que o número insuficiente de profissionais e a falta de capacitação da equipe de enfermagem interferem na execução dessa prática humanizada.</p>
A3	FERREIRA et al. (2017)	Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher	<p>Melhorias vêm sendo realizadas na assistência de enfermagem durante o processo de nascimento, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que esses avanços cheguem ao alvo final de uma assistência inteiramente humanizada.</p>
A4	SILVA et al. (2017)	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado	<p>Os resultados obtidos mostraram que a assistência humanizada durante o trabalho de parto e parto proporcionaram um maior conforto e satisfação para as puérperas, devido as técnicas alternativas utilizadas para alívio da dor, como banhos de chuveiro, massagens, uso do cavalete, uso da bola, deambulação e exercícios respiratórios. Conclui-se que foram encontradas práticas</p>

			humanizadas na instituição, estabelecida pelos profissionais de enfermagem, na qual tais práticas foram a base principal para que estas mulheres se sentissem protagonistas de seu parto, tornando-a livre para escolha do acompanhante e posição para parir.
A5	MELO et al. (2018)	Atuação do enfermeiro no parto humanizado	Para que as práticas humanizadas durante o parto ocorram é necessária a aquisição de profissionais qualificados e comprometidos e que recebem a mulher com respeito, ética, dignidade e empatia, além de incentivar a mulher a exercer sua autonomia no resgate ao papel ativo no parto, como também a serem protagonista de suas vidas para fazer qualquer escolha.
A6	NASCIMENTO; SILVA; VIANA (2018)	Assistência de enfermagem no parto humanizado	A humanização do parto é uma necessidade da parturiente que tem o direito de ser protagonista do seu parto, de receber auxílio de forma humanizada.
A7	ALENCAR et al. (2019)	Assistência de enfermagem durante o parto natural humanizado	Os resultados apontam que os profissionais de saúde ainda carecem de um olhar singular perante aos desejos e sentimentos da mulher e dos seus familiares. Portanto são bem vindas políticas públicas de saúde com atenção voltadas à essas mulheres, com atendimento mais humanizado.
A8	SOUZA et al. (2019)	Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado	Foram apontados neste percurso o uso de tecnologias leve e leve-dura como ferramentas apropriadas para o parto humanizado, pois

			favorecem a autonomia da mulher e sua subjetividade, porém, as tecnologias duras em alguns momentos são importantes no processo parturitivo, como uma intervenção cirúrgica conforme as recomendações do Ministério da Saúde.
A9	VIEIRA et al. (2019)	Boas práticas aplicadas às parturientes no centro obstétrico	A realização das boas práticas significa desempenhar sua função de forma adequada, proporcionar assistência humanizada à parturiente, respeitando sua autonomia, promover alívio da dor e um trabalho de parto mais tranquilo.
A10	ALVES; SANTOS (2020)	Humanização da assistência de enfermagem no parto	Os dados da ajuda para amenizar a dor, 53,33% relatam que não tiveram ajuda. Os dados apontam que 60% das entrevistadas não receberam medicações durante o parto. Do acolhimento na internação 73,33% dizem ter se sentido acolhida. O estudo apresentou dados que possibilitaram a reflexão a respeito da assistência prestada pela enfermagem, visando se a humanização foi inserida nesses cuidados.
A11	CARDOSO et al. (2020)	A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica	O parto humanizado visa atender as necessidades de cada parturiente de maneira acolhedora e com a efetivação das ações educativas de promoção e recuperação delas no período gestacional e puerpério.
A12	GOMES; OLIVEIRA; LUCENA (2020)	O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado	O enfermeiro traz como benefícios para o parto humanizado, a inserção de boas

			práticas, como a diminuição das dores com métodos não farmacológicos, proporciona segurança, autonomia e a participação ativa da mulher durante todo o processo de parturição.
--	--	--	--

Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, verifica-se que a maioria dos estudos foi publicado nos anos de 2017, 2019 e 2020, através do método qualitativo. Houve predominância dos estudos publicados por enfermeiros inseridos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

4 DISCUSSÃO

Após a extração das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, procedendo a leitura criteriosa dos artigos selecionados para a organização das categorias temáticas. Foi elaborado um quadro contendo a categorização dos artigos de acordo com a similaridade de conteúdo.

Quadro 2 – Categorização dos Artigos Selecionados

Artigos	Categorias	
	1. Práticas Humanizadas para o Parto Natural	2. Humanização da Assistência de Enfermagem Durante o Trabalho de Parto
A1		X
A2	X	
A3	X	
A4	X	
A5	X	
A6		X
A7	X	X
A8		X
A9		X
A10		X
A11		X
A12		X

Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

4.1 Práticas Humanizadas para o Parto Natural

Neste tópico, a questão central de análise foram as práticas utilizadas para alívio da dor e a importância do respeito ao parto e a preservação do protagonismo da mulher. Um dos primeiros pontos a ser levantado é sobre a implementação da Lei nº 11.108, de 07 de abril de 2005, que garante à parturiente em ter a presença de um acompanhante de sua escolha, durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto.

Segundo Andrade et al. (2017), essa é uma prática que favorece a humanização da assistência, pois quando o profissional agrega um acompanhante que foi escolhido pela mulher, contribui para a parturiente se sentir mais confiante e segura. Essa mesma perspectiva é compartilhada por Silva et al. (2017). Os autores reforçam o fato de que ao manter um acompanhante para auxiliar a parturiente no processo de parto é tido como um fator facilitador para vivenciar um momento menos traumático, proporcionando uma experiência positiva à mulher e sua família.

Assim, os direitos da mulher preconizados pela Organização Mundial da Saúde precisam ser efetivados na prática, como respeitar a escolha da via de parto; proporcionar bem-estar físico e emocional do início ao fim do trabalho de parto; oferecer informações e explicações conforme solicitadas; permitir que a mulher assuma a posição que almejar e se sentir mais confortável no momento de parir; favorecer o contato pele a pele da mãe e criança e o início do aleitamento logo após o nascimento; e permitir a presença do acompanhante em todos os períodos (ALENCAR et al., 2019).

As práticas de alívio da dor para muitas mulheres podem ser alcançadas por meio do apoio físico e emocional adequado, por isso, a presença de um acompanhante pode favorecer fortemente para diminuir a intensidade dolorosa. As massagens corporais, banhos de chuveiro ou imersão, deambulação ativa, técnicas de respiração e relaxamento, musicoterapia, utilização das bolas suíças e outras práticas alternativas também devem ser incentivadas para o alívio da dor no sentido de favorecer o trabalho de parto (FERREIRA et al., 2017; SOUZA et al., 2019).

As análises acima estão diretamente relacionadas ao conceito de que o parto é uma experiência humana única, com consequências psicológicas que pode deixar sinais positivos ou negativos, conforme a experiência do momento. Assim, deve ser encarado como um processo que ultrapassa os métodos fisiológicos, pois envolve uma série de significados para a mulher (MELO et al., 2018).

Diante de todas as informações apresentadas até aqui, é possível notar que a humanização da assistência obstétrica deve ser centrada nas necessidades de saúde das clientes, valorizando sua individualidade, respeitando crenças, culturas, desejos e valores próprios. A assistência humanizada a mulher deve ser adaptada conforme sua necessidade e estado emocional durante o trabalho de parto e parto, considerando sua opinião, minimizando medos e ansiedades.

Portanto, sabendo que as necessidades humanas básicas possuem múltiplos conceitos e que nenhum deles é definitivo, é importante reforçar sobre o incentivo ao protagonismo da mulher no cenário obstétrico, visando sempre sua saúde e bem-estar.

4.2 Humanização da Assistência de Enfermagem Durante o Trabalho de Parto

O presente tópico tem como foco discorrer sobre a equipe de enfermagem e a sua relação com a implementação do parto humanizado. Estes são profissionais qualificados para prestar um cuidado humanizado voltado às necessidades da parturiente. Além do conhecimento científico e as técnicas de parto, o profissional deve ser capacitado para identificar que cada mulher é portadora de uma cultura própria, por isso, atribui sentidos distintos à experiência desse acontecimento. É preciso orientar e acolher as pacientes em suas dúvidas e inseguranças. Esses são atributos esperados de um profissional da enfermagem (ALENCAR et al., 2019).

A humanização, que tem sido uma temática bastante discutida no âmbito nacional, desde o início da década passada, precisa estar presente em todas as condutas dos profissionais e nos serviços de saúde. De acordo com o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), a humanização envolve o acolhimento digno de qualidade ao binômio mãe-filho e família com ações éticas e profissionais. Para tanto, é de extrema necessidade a organização da instituição, tanto na estrutura física, como de recursos humanos, para que seja proporcionado um ambiente tranquilo e acolhedor em que prevaleçam práticas que fogem do

tradicional isolamento imposto à mulher nesse momento (GOMES; OLIVEIRA; LUCENA, 2020).

Assim, ao definir a humanização do parto Vieira et al. (2019) referem que um dos princípios pode ser compreendido como um movimento baseado no protagonismo da mulher, no respeito da individualidade e a originalidade da mulher, saber ver e escutar para poder desenvolver a adequação da assistência conforme suas necessidades, suas crenças, seus valores, sua cultura e suas diferentes opiniões.

Tal abordagem é necessária para que a humanização da assistência não seja entendida apenas como a realização do parto normal, mas sim um conjunto de ações e condutas visando a promoção do bem-estar e satisfação da mulher no processo de parir com o objetivo de ter um nascimento saudável para a parturiente e seu recém-nascido (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Segundo Alves e Santos (2020), o parto é um momento marcante na vida da mulher, em que ela espera ansiosa pela chegada do seu filho. É importante que este evento seja tranquilo e prazeroso para a parturiente e que seja marcado de maneira positiva em sua memória. Para isso, é necessário que a equipe de enfermagem reconheça a importância do momento e esteja apta para prestar os cuidados de que ela necessita. No entanto, as rotinas hospitalares dificultam essa assistência humanizada. Acaba impossibilitando que a parturiente decida sobre as condutas a serem realizadas durante o parto.

Já Cardoso et al. (2020) afirmam que a gestante é tratada como paciente, os partos ocorrem, em sua maioria, em ambiente hospitalar, sendo o médico o profissional responsável pela assistência, com a utilização intensiva de intervenções medicamentosas e cirúrgicas.

Com base nos conteúdos referenciais, é possível notar como o tema vem sendo abordado em produções científicas, com conceitos bastante diversificados para o termo Humanização da Assistência, porém, todos levam ao mesmo desfecho do processo que é respeitar a individualidade das mulheres, valorizando-as como protagonistas de todo o processo gravídico-puerperal e incentivando o empoderamento nas suas decisões (SOUZA et al., 2016).

Assim, a atuação do enfermeiro na assistência ao parto natural é um dos modelos que ganha força, modificando o modelo médico tradicional. Esse modelo de atenção ao parto inclui a importante atuação desses profissionais, apresenta

resultados perinatais positivos e alta satisfação das usuárias com a assistência prestada, enfatizando a mulher como o foco central (SOUZA et al., 2019).

Além disso, a literatura afirma que a atuação do enfermeiro deve respeitar a independência da parturiente desde o início do trabalho de parto até o final deste, estimulando a ingesta hídrica, deambulação, banho, exercícios de respiração que favoreçam o relaxamento, anotações no partograma, entre outros. Após o nascimento, permitir a interação entre mãe e filho, clampeamento tardio do cordão umbilical, estimular o contato pele a pele, incentivo ao aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento, permitir que o acompanhante fotografe o parto e o nascimento se assim desejar e esclarecer dúvidas sobre condutas e procedimentos (SOUZA et al., 2019; GOMES; OLIVEIRA; LUCENA, 2020).

O vínculo de confiança criado entre enfermeiro e parturiente contribui com o bom desempenho do parto, justificado por ser um momento em que transcorre a presença de dor física, insegurança, dúvidas, fragilidade emocional, além de outras sensações e emoções. A confiança no profissional traz conforto e redução das angústias (FERREIRA et al., 2017).

Fica claro, portanto, que para isso, a enfermagem precisará desenvolver uma relação recíproca com a mulher, oferecendo-lhe condições de crescimento, de aprendizagem, contribuindo para novas experiências em relação a capacidade de cuidar.

É possível notar que a enfermagem busca cumprir, seguindo os princípios e diretrizes do PHPN, alguns pontos para a desmedicalização do parto, a valorização da autonomia feminina, o respeito aos direitos da parturiente, a descontinuidade da violência obstétrica, o incentivo ao protagonismo da mulher no parto e a busca por tornar esse momento do nascimento prazeroso e seguro, proporcionando sempre o bem-estar físico e mental da mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo do presente estudo, é possível reafirmar a importância da assistência ao parto humanizado, visto que o mesmo pode impactar fortemente na vida da mulher trazendo consequências vitalícias dependendo da experiência do momento.

As informações e dados apresentados nesta pesquisa mostram que diante do contexto em que o parto passa a ser um evento médico patológico e a mulher aparece como espectadora, passiva, sujeita a violação de seus direitos, surge o movimento de humanização do parto com a perspectiva de uma mudança no modelo hospitalocêntrico para um modelo pautado na fisiologia natural do parto sem intervenções desnecessárias.

Dessa forma, é possível destacar que as publicações científicas vêm abordando, informações e condutas asseguradas pelo Ministério da Saúde, os quais são fundamentais para a humanização do parto. Dentre os pilares disseminados pelo movimento de humanização do parto, destacam-se a busca pelo protagonismo feminino, como princípio central, pois as práticas de enfermagem apresentados para o bom desenvolvimento do parto são focados na presença do acompanhante, respeito a privacidade e individualidade da mulher, não realização de procedimentos desnecessários, favorecendo a evolução natural do parto, além de orientação e informação a mulher sobre tudo que está acontecendo com ela, visando a sua autonomia em relação às condutas e procedimentos.

Sendo assim, conclui-se que a humanização da assistência ao parto não é considerada uma técnica com rotinas específicas, mas sim um conjunto de ações e condutas com lacunas, para ser adaptado conforme a necessidade de cada paciente, visando a promoção do bem-estar e satisfação no processo de parir com o objetivo de ter um nascimento saudável para a parturiente, família e recém-nascido.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre assistência de enfermagem humanizada no trabalho de parto, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, profissional e assistencial.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. J. C. et al. Assistência de Enfermagem durante o parto natural humanizado. **Id On Line Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 47, p. 376-82, 2019.
- ALVES, B. S.; SANTOS, M. T. B. Humanização da assistência de enfermagem no parto. **J. Health Sci. Inst.**, v. 38, n. 1, p. 34-8, 2020.
- ANDRADE, L. O. et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev. Enferm. UFPE Online**, v. 11, n. supl. 6, p. 2576-85, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Humanização do Parto: humanização do pré-natal e nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CARDOSO, D. C. et al. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 41, e2442, 2018.
- FERREIRA, L. M. S. et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Rev. Cubana Enferm.**, v. 33, n. 2, 2017.
- GOMES, B. M. C.; BARROSO, H. C. "O parto humanizado é a mulher ser respeitada e ter o direito de fazer escolhas conscientes": um estudo sobre humanização do parto e maternidade. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.
- GOMES, C. M.; OLIVEIRA, M. P. S.; LUCENA, G. P. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Rev. Recien**, v. 10, n. 29, p. 180-8, 2020.
- MARQUES, A. S. **Assistência da enfermeira no trabalho de parto humanizado: uma revisão integrativa**. 2016. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- MELO, A. A. P. et al. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**, v. 1, n. 1, 2018.
- NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev. Pre. Infec. e Saúde**, v. 4, 6887, 2018.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul. Enferm.**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SILVA, I. A. et al. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Uningá**, v. 53, n. 2, 2017.

SOUZA, N. K. S. et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Saúde**, v. 10, n. 1, 2016.

SOUZA, F. M. L. C. et al. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 118-24, 2019.

VIEIRA, B. C. et al. Boas práticas aplicadas às parturientes no centro obstétrico. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. supl. 3, 2019.